



SABEDORIA

Este mundo é realmente engraçado. O quanto fazemos acreditando que é o correto e nem sempre as pessoas ao redor reconhecem isto? Isto já aconteceu comigo e certamente já deve ter acontecido contigo que está lendo estas linhas. O que fazer? Eu entendo que nada e tudo. Nada para que os outros reconheçam, mas tudo para que possamos nos sentir bem, felizes e certos de que nossa parte neste mundo está no caminho desejado.

O mundo corporativo está cheio de mensagens e ou conselhos dizendo claramente que tudo deve estar alinhado, que as coisas devem seguir um ritmo de harmonia em equipe e tudo mais, mas nas entrelinhas o que prevalece e o que é a mensagem em si é “vá a luta e supere seu colega”. Esta é a verdade nua e crua do mundo. Se não fosse, estariam todos na mesma empreitada, da mesma maneira, teriam as mesmas responsabilidades e desafios. Mas não é bem assim.

Quando eu ainda estava para ingressar na Universidade Lomonossov, isto já faz algum tempo, tempo até demais, possuía um chefe que sinceramente não acredito que tenha sido espelho para alguém, afinal dificilmente sabia ouvir nossas dificuldades, jamais passava uma ordem “mastigada” para sua equipe. Não tenho mais notícias do grande Boris (era assim que ele se designava, “grande”). Foram alguns anos trabalhando e convivendo naquele ambiente difícil até que um dia resolvi, juntamente com mais alguns colegas darmos um basta naquilo e resolvemos deixar Privolnoye e tentar um novo futuro em Moscou. Boris ficou para trás, mas eu trouxe comigo um legado de que jamais, caso eu ascendesse a algum cargo importante na vida, o tomaria como exemplo de administrador.

Vejo que o mais importante numa equipe não é nos mostrarmos como líder ou chefe, mas a equipe deve descobrir isto, como? Através de nossos atos dentro e fora do local de trabalho, de nossos exemplos como superior ou mesmo, como ser humano – principalmente. Antes que possamos delegar temos que saber o que deve ser feito, como e assim poder auxiliar nossos colegas. Esta, para mim, é a maior mostra de liderança que existe. Na universidade encontrei pessoas que sabiam destes parâmetros e nos demos muito bem, mas claro, também existem, até mesmo aqui em Lomonossov aqueles que estão mais próximos do amigo Boris. Coitado de Deus, ele teria muito trabalho para ajudar a todos... e o mundo não é pequeno. (brincadeira).

Acredito que hoje tenho uma vida profissional gratificante, gosto do que faço, tenho grandes amigos, inclusive fora de Moscou e fora da Rússia também, isto conquistado pelo fato de colocar as pessoas à frente do trabalho e jamais o contrário. Pensem nisto. Quando ouvirem algo “grotesco” de um superior, respirem, pensem e então repassem de uma forma branda aos demais da equipe. Isto fará toda a diferença entre o gostar e o não gostar. A universidade é fundamental para mim, já pensei em muitos momentos em abandoná-la, mas acredito que meu coração está preso a aquele lugar, não consigo me desligar.

O que muitas pessoas não percebem é que no trabalho passamos grande parte de nossa vida, muito mais do que com nossas famílias e assim, devemos criar um ambiente propício e



adequado para que a harmonia reine, afinal todos fazem parte do mesmo objetivo. Atingir uma meta, conquistar objetivos.

Sabe nem sei por que estou escrevendo isto, afinal, o que tem a ver minha vida profissional para vocês? Mas estou escrevendo para – provavelmente – aliviar meu coração.

Mas, resumindo, tudo o que fazemos é para que um dia alguém diga... Obrigado.

Iuri Kosvalinsky
30.10.2008